

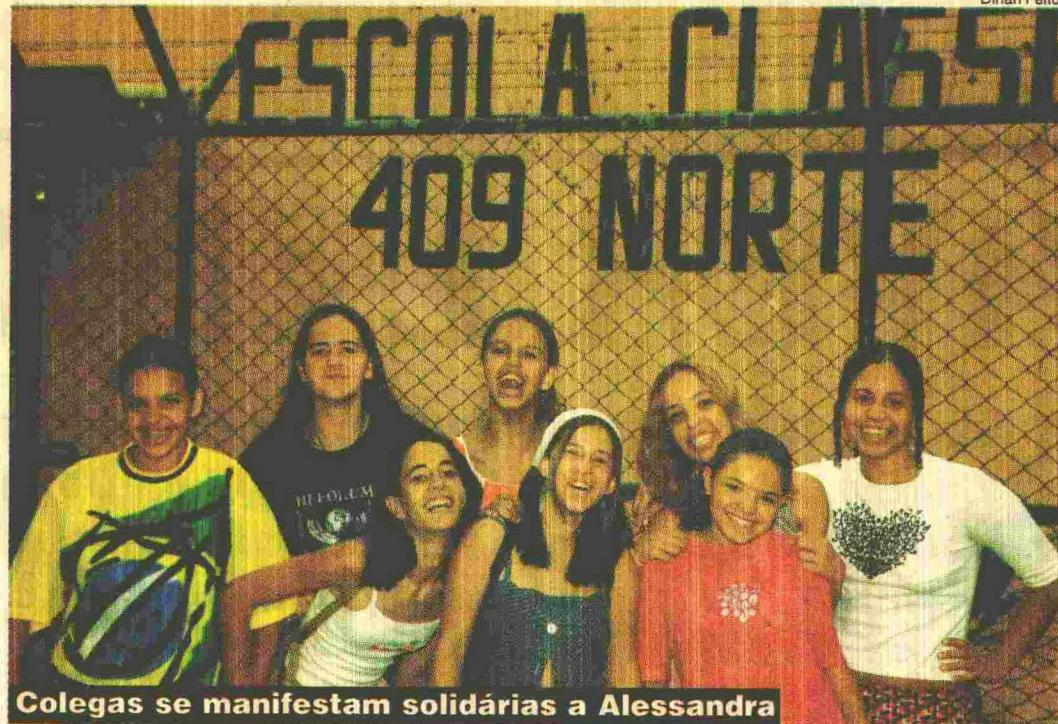
Professor ameaça aluna de expulsão

Kelly Crosara

Qual é o tratamento correto que a escola deve oferecer ao aluno? Esta é uma pergunta um pouco difícil de responder diante de tantas opiniões. Alguns pais preferem instituições de ensino que sejam mais rigorosas, outras que preguem determinada religião e também existem aqueles que acham certo deixar solto. Um caso ocorrido na Escola Classe da 409 Norte deixa bem clara esta discussão. Uma menina tratou o professor com o mesmo desrespeito recebido e foi ameaçada de expulsão. Esta atitude foi certa ou errada? Eis a questão.

Alessandra Costa Sampaio, 13 anos, aluna da 7ª série, estava assistindo a aula da disciplina de Ciências Sociais. O professor German Patrício Vinceza se encontrava em sua mesa corrigindo algumas provas quando enxergou sua aluna, Alessandra, folheando uma revista que não condizia com a matéria. Ele se levantou, tirou o objeto de sua mão, a xingou de vagabunda e ameaçou a garota de expulsão. Alessandra retrucou, chamando o professor de burro, e deixou a sala batendo a porta.

Se a fama do professor con-



Colegas se manifestam solidárias a Alessandra

tasse no julgamento dessa estória, ele seria o culpado. Seus alunos reprovam sua atitude nas aulas, dizendo que ele é muito rigoroso e mau-humorado. Daniela Neves de Lima, 13 anos, aluna da 7ª série, disse que German trata os alunos sem a menor paciência. "Um dia fui punida com advertência porque estava fazendo o dever de casa de outra disciplina enquanto ele não estava dando

nenhuma matéria. É um absurdo", indignou-se. Outra aluna que tem a mesma opinião é Érica Suelen de Souza, 15 anos, da mesma sala. Ela disse que porque ele é do Equador, acha que pode tratar os alunos da mesma forma que os de lá.

A mãe de Alessandra, Cláudia Costa Sampaio, ficou indignada com a atitude não só de German, mas com a dos professores do colégio que con-

cordaram com ele. "Se dependesse dos educadores da escola, minha filha seria expulsa. Não fiquei de braços cruzados. Fui ao Conselho Escolar resolver o caso". Cláudia disse não ter nada contra a direção da instituição, que até certo ponto foi a favor da aluna envolvida. "O papel do educador é também alertar o aluno das coisas erradas e dar-lhe uma segunda chance. Alessandra

até tentou pedir desculpas para ele, mas German nem quis atendê-la", disse.

O Conselho decidiu pela permanência de Alessandra na instituição. Segundo a assistente da direção, Silvana Oliveira, os envolvidos foram escutados e a direção se ateve a analisar somente o lado pedagógico do caso. "Não focamos a nossa atenção nas palavras de ofensa trocada pelos dois e sim nas consequências que uma troca de colégio poderia causar a Alessandra, já que ela não possui nenhuma advertência escrita aqui", disse.

Silvana disse que o professor se sentiu ofendido com as expressões que Alessandra usou para se dirigir a ele. "Ele disse que ela o chamou de burro na frente de toda a turma e que isso poderia fazer com que ele perdesse a moral na escola. Como ele sozinho não tem o direito de julgar se um aluno permanece ou não no colégio, seu pedido de expulsão da aluna foi negado durante a reunião escolar. Ela disse ainda que o comportamento do professor e de Alessandra daqui para frente está sendo acompanhado pela direção para que ninguém se sinta desconfortável.